



# P'RA VOCE

revista semanal ilustrada

DIRIGIDA POR  
WILLY LEWIN  
LUIZ C. AYRES

PROPRIEDADE  
DA EMPRESA  
DO "DIARIO DA MANHÃ"  
RUA DO IMPERADOR 227 - RECIFE

**PREÇO**

**1\$000**

# Quanto tempo leva a água para ferver?

4 LITROS DE AGUA  
LEVANTADOS DE 45% A  
FERVURA



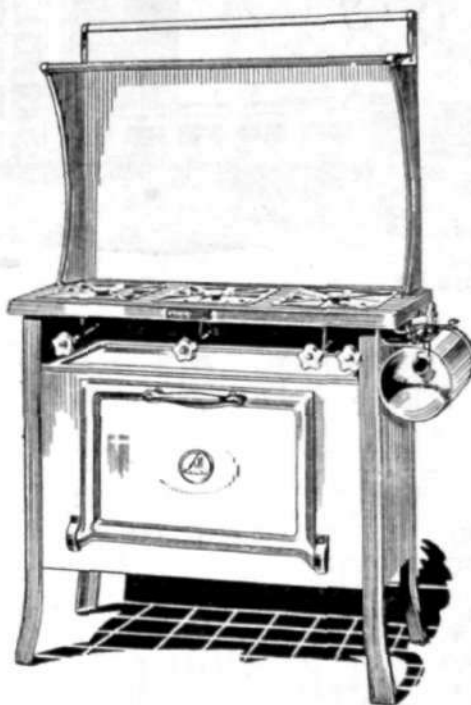
EM 6 MINUTOS  
NO FOGÃO  
AMERICAN



E 7 $\frac{1}{2}$  EM GAZ COMUM



EM 21 MINUTOS EM  
FOGÕES DE LENHA,  
CARVÃO OU KEROZENE!



*ESTE FOGÃO FABRICA SEU PROPRIO GAZ COM  
GAZOLINA COMUM, COM MAIOR ECONOMIA,  
LIMPEZA E SEGURANÇA QUE QUALQUER OUTRO.*

LEMBRE-SE DA MARCA

## AMERICAN

DISTRIBUIDORES:  
M.A. PONTUAL & C<sup>IA</sup>

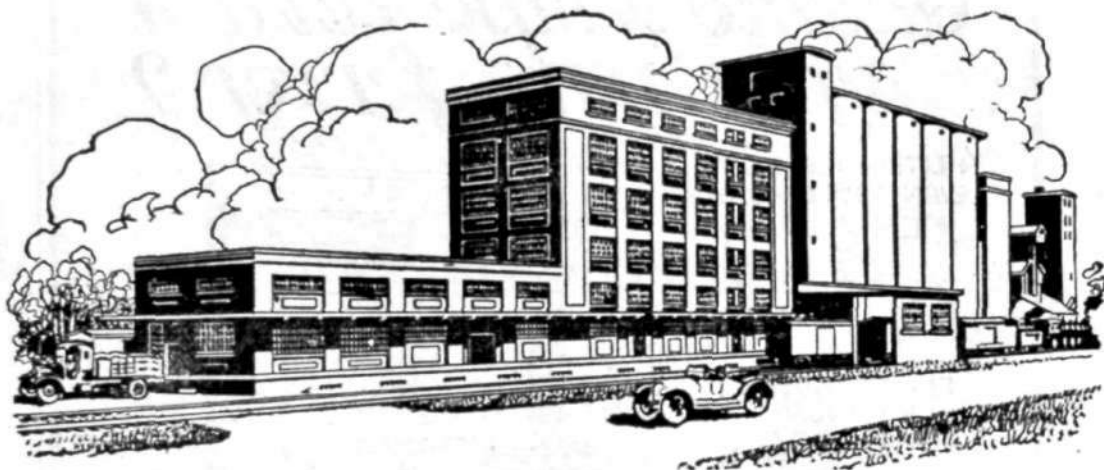
KICHENCOOK

Av. M. DE OLINDA, 133 - TEL. 9134

SOLICITAM-SE AGENTES

Os grandes Moinhos The Robinson Milling Co. chamam a atenção dos srs. proprietarios de padarias para as seguintes marcas de farinha: **ESCUDO, SELECTA, e CARABELA**

**À venda nos principaes Armazens**



**CONCESSIONARIOS : CIA. VAZ COUTINHO LIMITADA**

Experimentem os novos productos da

**Perfumaria Parahybana**

AGUA DE QUINA

CREME DENTAL

AGUA DE COLONIA

TALCO

PÓ DE ARROZ

CREME PARA BARBA  
E SABONETES

Para Poder Reconhecer A Sua Superioridade Sobre seus Similares

A Unica Defesa Contra Todas As Doenças Contagiosas É Usar Diariamente

**SABÃO PROTECTOR**

**Victor & Coímbra**

Rua Marquez do Herval n.º 188-1.º andar  
RECIFE

**DISCOS**

Parlophon, Odeon  
e  
Columbia,

Machinas fallantes:

Sonata, Sonora,

Columbia e

Portateis,

Agulhas

**MUSICAS**

Classicas e Dansantes.  
Methodos e Estudos.  
Cordas para Violino,  
Violão, Bandolim, etc.

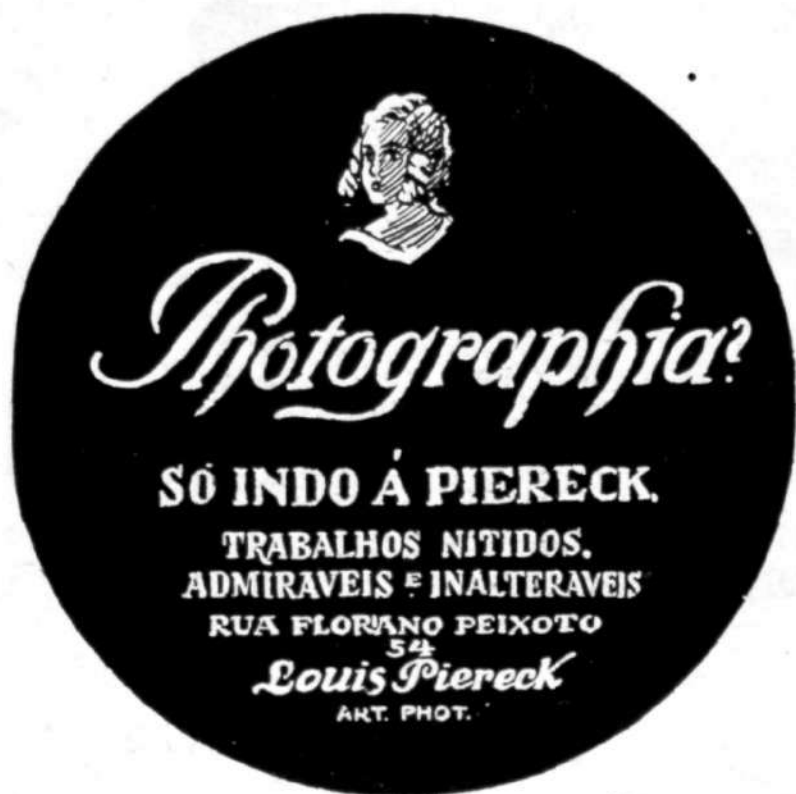
Nelson Ferreira  
acha-se diariamente á  
disposição dos  
srs. clientes para executar ao piano as musicas que desejem adquirir

Filial de

**Dantas Bastos & Cia.**

*Sigismundo Gonçalves, 95*

Phone, 6719



*Photographia?*

**SÓ INDO À PIERECK.**  
TRABALHOS NITIDOS.  
ADMIRAVEIS E INALTERAVEIS  
RUA FLORIANO PEIXOTO  
54  
*Louis Piereck*  
ART. PHOT.

Sabão Marmorizado  
DA  
SABOARIA FRANCEZA

O LEGÍTIMO SABÃO  
MARMORISADO TEM EM  
CADA BARRA A MARCA

“MARMORISADO L. B. C.”

□  
Não corta o tecido e, pelas suas boas qua-  
lidades saponáceas, é sempre o preferido

ECONOMICO, UMA BARRA VALE POR TREZ DE QUALQUER SIMILAR

□  
FABRICANTES:

**Loureiro Barbosa & Cia. Ltda.**

RECIFE

# Foto Studio, Phil. Schäfer

RUA DA IMPERATRIZ 285

RECIFE

Executam-se todos os trabalhos os photographicos, segundo a nova concepção artistica.

Vendem-se artigos photographicos das Fabricas mais afamadas como sejam: Kodak, Agfa, Goers, Hauff, Zeiss, etc.



Sobre-tudo de ga-bardine para meninos de 6 a 15 annos

Pelerines de cazemira com Capur

Capinhas e casaquinhas de malha para creancinhas

Casacos de malha para senhoras

Sobre-tudos para homens.  
O maior e o melhor sortimento de artigos para agasalho na

**MAISON CHIC**

265 - RUA NOVA

Toda vez que V. S. precisar fazer installação electrica, mudar um supporte, ou um interruptor, ou um simples reparo qualquer, queira **PROCURAR DIRECTAMENTE** (sem intermediarios) a

## CASA DAS LAMPADAS

72 - RUA DO RANGEL - 72

Que vende os seus artigos pelos mais baixos preços da praça

Faça uma visita pessoalmente que V. S. se certificará da verdade

Preços de alguns dos nossos artigos:

Fio Chumbo duplo n.º 17 Charleroi metro . . . . .	1\$000	Lampadas claras Ideal 15x220 uma . . . . .	2\$500
" " " " 16 " " . . . . .	1\$200	" " 1/2 watt 25 e 40 watt x 220 uma	2\$500
" " " " 14 " " . . . . .	1\$500	" " 1/2 watt 60 watt x 220 uma . . . . .	3\$500
Fio para compainha " . . . . .	\$150	Cachimbos de louça um . . . . .	\$500
Tubo conduzido 5/8" " . . . . .	1\$500	Box de 5/8 um . . . . .	\$500
Supportes Americanos com corrente H & H e G.E. um . . . . .	2\$500	Quadros de madeira 50x40 um . . . . .	3\$500
Supportes Americanos com chave G. E. um . . . . .	2\$200	Rosetas para cleats ou forro com parafusos uma	1\$100
" " sem " " " " . . . . .	1\$800	Receptaculos 9171 G. E. um . . . . .	\$800
" " Allemaes simples " " . . . . .	\$700	" Mignon um . . . . .	\$400
		" Mignonnette um . . . . .	\$400

E muitos outros artigos de electricidade a preços excepcionalmente baratos

Recife - Pernambuco

p'ra  
você...

Uma simples aventura de Ricardinho

— Você nem imagina, mamãe. Foi um daquelles prestigios... A pequena me disse que já me conhecia de vista. Dansei oito vezes com ella.

— Este menino está ficando muito convencido!

A opinião de mamãe não era propriamente uma censura. Tinha uma pontinha de camaradagem por dentro. Ricardinho foi p'ra diante do espelho. Esticou os cabellos. Deu um geito na gravata. Puxou a manga direita do jaquetão. Veiu p'ra sala de jantar. Pôz na victrola um daquelles "foxes" americanos bem syncopados. Ensaiou uns passos modernos.

— Papae, você me dá cincoenta mil réis?

— P'ra quê, menino?

— Vou ao Clube de Tennis. E' p'ros "drinks" e p'ra gazolina.

— Tome lá. Mas não se exceda. Cuidado com as multas, ouviu?

A Plymouth roncou na primeira. Arrancou na segunda. Deslisou, macia, na "prise" directa.

As janellas da rua Imperial estão

cheias de meninas. Escape livre é uma bonita figuração.

\*\*\*

O "blues" era mesmo gostoso. Mariinha se encostou no hombro d'elle. Já o conhecia de vista. Achava-o muito sympathico. Gostava da Plymouth. Passaram perto da orchestra. Ricardinho espiou o "blues" nas estantes: *Walking in the Clouds*. Recolheu-se, silencioso, organisando a phrase. Muita cautela com os pronomes mal collocados.

— Todas as vezes que eu danço com você, tenho a impressão de estar passeiando sobre as nuvens, num céu muito azul...

Mariinha foi dançar "fox-trot" no outro mundo. Ouviu as harpas eolias, a musica das espheras e outras melodias exquisitas que existem nos livros.

Ricardinho achou opportuno declarar que o papae lhe promettera um "sedan" Ford. Isto augmentou consideravelmente o romantismo de Mariinha. Ricardinho era sensacional. Falava que nem personagem do doutor Julio Dantas:

— Você já leu Vargas Vila e Mantegazza?

— Dizem que não são proprios para moças.

— São livros de quem conhece o amor...

\*\*\*

Zéquinha era da mesma idade. Mais civilizado, porém. Na sala de espera do cinema, explicou a Ricardinho:

— Isso já está fóra da moda. Romantismo é p'ros trouxas. Galanteios passadistas não impressionam as garótas do tempo de Joan Crawford. Quando você quizer elogiar a Mariinha, diga-lhe que ella é do outro mundo. Que os seus labios parecem uma azeitona de "cocktail". Que os seus olhos têm "sophisma". Livros emprestados, só de Pitigrilli e Dekobra.

Ricardinho escutou em silencio, convencido. Mas resolveu esperar pelo "sedan" Ford.

\*\*\*

Até hoje Mariinha, já deu quatro gravatas e dois frascos de perfume ao Ricardinho. Este vae indo muito bem, obrigado.

# ELEITOR

Ia votar pela primeira vez.  
 o título, virgem.  
 O coração verde=e=amarelo, de Civismo.  
 Comovido.  
 1.ª Comunhão no altar da Patria...  
 À **carneirada**, ali: firme...  
 À meza, num afobamento...  
 (Mas, veio um bule de café.  
**Sand-wichs**. Charutos cartolinhas...)  
 E a chamada monotona, preguicenta.  
 Finalmente, a vez delle.  
 Um baque dôido no coração.  
 Apresentou o título (que ansia!),  
 exibiu a carteira de identidade,  
 escreveu o nome em três livros.  
 junto da urna, um italiano caréca indagou: «Já tem chapa?»  
 Voltou-se: os olhos enormes...  
 Tinha, sim. Porque não?!  
 «Para Presidente da Republica  
 Nosso Senhor Jesus Christo,  
 natural da Bahia.»  
 Todo mundo riu.  
 O homem que distribuia as chapas do governo tambem riu.  
 «Mas, é! Só Deus nos pôde salvar!»  
 e fez menção de rasgar as chapas que o italiano lhe offereceu.  
 Foi quando o fiscal da opposição interveiu, camarada:  
 «Deixem o maluco votar em quem quizer...»  
 Uma voz, da meza:  
 «O que você quer é um meio facil pra protestar...  
 Porém os guardas já o levavam.  
 Já á porta, voltou-se:  
 «E' isto: Para Presidente da Republica=Nosso Senhor Jesus Christo  
 Cidadão brasileiro  
 natural da Bahia.»  
 E lá se foi rasgando o título.



# diz-se...



+ Mlle. é positivamente de circo. Ninguém imaginava uma transformação tão brusca, tão surpreendente. Ainda há bem pouco tempo, mlle. estava em plena "idade-ingrata". A inauguração solenne das meias compridas foi feita há dois annos apenas. O primeiro "flirt" data do anno passado. Mas os progressos foram notaveis e rapidissimos. Hoje mlle. está completa, "da pontinha" mesmo. Outro dia, alguém lhe perguntou:

— Você acha que ter um amor é peccado?

Mlle. inaugurou um sorriso delicioso no accento circumflexo da boquinha vermelha:

— Um só de cada vez é peccado...

\*\*\*

+ "Monsieur le docteur" deve ser usado como medicamento infallível para as neurasthenias agudas. É um "numero". Os logares - communs mais gastos, os accacianismos mais ridiculos fizeram o seu quartel general no cerebro de "Monsieur le docteur". Não há mão-humor que resista aos seus pensamentos increveis, ás suas tiradas philosophicas inominaveis.

Outro dia, "Monsieur le docteur" declarou numa róa de senhores mais ou menos intellectuaes, que discutiam os surprehendedentes progressos das invenções deste seculo:

— Depois do pensamento e da telegraphia sem fios, o correio aereo detem o "record" da rapidez.

"Ça depend", doutor. Na sua cabeça, por exemplo, o pensamento é o typo da tartaruga.

\*\*\*

+ O novo vestido de mlle. ficou mesmo uma maravilha. Imaginamos como elle irá realçar aquelle corpinho fino, elegante, cheio dessa "esbelteza quasi androgyna" de que nos fala o subtilissimo chronista parisiense, mr. Maurice de Waleffe.

Mlle. já estudou os accessorios proprios ao seu vestido novo: o chapéo, os sapatos, a fivella para o cinto, etc.

Resta apenas descobrir um novo "flirt" que combine exactamente com o vestido que mlle. mandou fazer.

\*\*\*

+ Elle quiz "bançar" o "pirata".

audacioso e mandou-lhe um beijo pelo telephone.

Do outro lado da linha ella desmanchou-lhe a "figuração".

— Ora, meu filho, esse negocio de dar beijos pelo telephone é muito facil...

\*\*\*

+ Mlle. resolveu collaborar nesta secção de "potins" e frivolidades.

Já nos contou um "caso" interesantissimo. Esperamos mais alguns. Os "casos" contados por mlle, têm o seu valor augmentado em cincoenta por cento.

\*\*\*

+ Mlle. não deve insistir. O rapaz é "flirteur", gosta das pequenas, mas... continua noivo. Mlle. não se convence desta verdade. Chega a tomar a iniciativa das declarações aurosas. Não faça isso, mlle. Um pouquinho de "distaucia" seria, talvez, uma attitude mais efficaz. Lembrese de Brazil Gerson e da theoria da indifferença.

\*\*\*

+ Isto ainda é uma lembrança do Carnaval:

No jantar dansante que o Clube Internacional do Recife offereceu á sociedade pernambucana, todas notaram a insistencia de mlle. em conquistar o coração do moço indifferentissimo. Mlle. perseguia-o com os seus olhares cheios de supplicas, procurava estar sempre junto d'elle, mas em vão. O rapaz não ligava. De repente, um lança-perfume explodiu. Mlle. precipitou-se, anciosa:

— Você se feriu?

— Não tenha cuidado. A minha pelle é grossa.

E mlle. tristemente:

— Si a sua pelle é grossa, não sei. Mas que o seu coração é duro, está se vendo...

\*\*\*

+ Decididamente, ella não se convence de que "não tem razão".

Outro dia, elle recebeu o telepho-nema de costume:

— Você estava alegre, dançou muito. Interessantes os seus pares, com excepção de um...

Mas que ciúme temoso e injustificavel!





Portico da Igreja  
de S. Pedro

RECIFE

PHOTO. PARAHIM

A igreja velha olha a praça somnolenta,  
A gente passa por ali e sae da vida.  
Vae p'ro Brasil colonial. Que pena as  
buzinas dos automoveis!...

## guilherme de almeida na academia



Por uma grande maioria de votos sobre o seu competidor, Veiga Miranda, acaba de ser eleito para a Academia Brasileira de Letras o poeta e escriptor paulista Guilherme de Almeida.

São inúteis os pormenores informativos sobre a personalidade literaria do autor de *Era uma vez... Jongleur* do verso, possuidor de um estylo unico, inconfundível, quer na prosa quer na poesia, Guilherme de Almeida é hoje reconhecidamente uma das figuras mais impressionantes da nova literatura nacional. Nós, *A Dança das Horas*, *Messidor*, *Era uma vez*, *Meu*, *A Flor que foi um homem*, *Encantamento*, *Raça e Simplicidade*, afóra chronicas esparsas, publicadas em todos os jornaes e revistas do Brasil, formam a série magnifica que consolidou o prestigio do poeta.

Está de parabens a Academia Brasileira, tão pouco acostumada a fazer justiça aos escriptores modernistas.

## para as donas de casa os telephones por wanda barton

Os telephones devem ser utilizados nos momentos opportunos, mas nunca devem ser vistos. Os telephones em uma casa de familia, devem ficar sempre na sala de receber, de modo que fiquem sempre á mão, a qualquer momento, para as pessoas de casa e para os estranhos.

Entretanto, o que se me affigura verdadeiramente lamentavel é que muito poucas sejam realmente as pessoas que o consideram motivo de decoração, dentro da harmonia do lar, tornando-o coisa bella, elegante e colorida.

Muito poucas são as pessoas que pensam escondel-os, adoptando meios interessantes, vivos, curiosos, verdadeiras camouflages artisticas. O artificio, sem duvida alguma, é um dos meios mais interessantes que podem existir para realizar-se alguma coisa de curioso em tal sentido.

Supponhamos, pois, em uma casa elegante, em que a arte preside a todas as suas manifestações sociaes. O telephone tina e retina. A pessoa que não conhece os meandros para chegar-se até elle, fica em difficil expectativa. Onde está? pergunta com os seus botões. Afinal, percebe que o retinir da campainha é surdo, como que velado. Oh não ha perigo, diz a dona da casa para a pessoa com quem fala. Conduza a um gabinete todo laqueado, ao lado da sala de espera e immediatamente mostra que o telephone fica por debaixo de uma boneca de seda, franceza, futurista,

que é uma verdadeira obra de arte.

Pergunta-se: este pequeno traço não revela immediatamente o bom gosto da dona de casa? E não é facil conseguir causar uma bôa impressão somente com este detalhe? Evidentemente. O que existe é a falta de conselhos.

Mas a imaginação humana é impaciente: procura sempre novidades que despertem a curiosidade e os applausos do publico. Muitas são as formas do artificio.

Nas casas mais modernas que estão sendo construidas nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França, existe um can'to que se chama o "canto do telephone" que mantem o instrumento a uma distancia discreta, mas mui conveniente.

Esse canto, que pôde ser um pequeno espaço sufficientemente comodo para ter um movel, consiste em geral em uma pequena elevação, feita no proprio chão, com cerca de 30 ou 40 centimetros de altura. Sobre essa elevação existe uma especie de armario artistico, abrindo em duas folhas, onde fica o telephone. Sobre o armario, colloca-se uma lampada bem moderna. E, abrindo-se a elevação que existe, verifica-se que contem o catalogo de endereços, o caderno de notas da dona da casa, ou quaesquer outros meios de informação. Perto colloca-se uma banquetta, também moderna, e que seja objecto de motivo decorativo.

## o bom humor dos outros



DEPOIS DO QUINTO "COCKTAIL"  
ELLA — Sabe, Alberto? Papae acha que nós nos vemos demais.

(Candide)



— É interteravel! Para que servem os horarios, si os trens nunca chegam na hora?

— E si os trens chegassem na hora, para que serviriam as salas de espera?

(Caras y Caretas)



— Olá, o que é que você está fazendo com essa escada?

— Que escada?

(Life)

# O escrupulo de M. Hoyaki

CONTO DE CHARLES-HENRY HIRSH

(Trad. de "P'ra Você")

No quarto cocktail, M. Hoyaki viu o bar oscillar em torno do vasto fauteuil que elle occupava ha mais de uma hora, á espera de uma mulher. Do mesmo fauteuil, na vespera, elle a tinha distinguido do numero das galantes pessoas que, todas as tardes, são atraídas aos Rising Sun.

Ambos tinham trocado varios sorrisos de intelligencia que, provavelmente, acabariam em palavras, sem a chegada de um americano que M. Hoyaki teria talvez despedido, mesmo se sua alta estatura tivesse se inclinado deante de outra mulher que não aquella.

Sua boa camaradagem humilhou o Nippão. Em vão procurou elle reencontrar um olhar dos olhos maravilhosamente claros da desconhecida. A luz daquelles olhos estava presa ao rosto glabro e aos gestos do louro gigante do além Atlantico. A bocca muito vermelha falava e ria exclusivamente para seduzi-lo.

Irritado, M. Hoyaki deixou o seu lugar para occupar uma mesa proxima do grupo. De lá elle ouviu o americano apartear totalmente as observações da linda mulher sobre a assistencia, sobre a maestria do barman no seu métier, sobre o amor e sobre a carestia da vida. O japonês teria tentado uma occasião de se immiscuir no tête à tête dos seus visinhos; mas, um bilhete de banco jogado pelo homem num pires cheio de azeitonas — e elles deixaram a sala.

Agora, M. Hoyaki, abrasado de álcool, vivia em imaginação uma scena que teria podido se produzir na vespera. A uma insolencia proferida em voz alta contra os homens de cor, pelo yankee, elle se erguia, saudava a dama com a mais deliciosa polidez, lentamente, como para saborear a cortezia de sua homenagem, apesar das fanfarronices grosseiras do cidadão dos Estados Unidos. Depois, com um golpe de jiu-jitsu applicado de chofre, elle derubava o branco, uma clavicula partida, vivand, de dor, de encontro ao dorso do seu confortavel fauteuil. E lá, no bello rosto feminino, a admiração tímida, que tão agradavelmente lixegeia o homem cioso de agradar.

Pensava nas muitas phrases delicadas, na lingua musical dos seus accraes, embalado pelo jogo da sala semelhante ao de um navio, quando a seductora creatura appareceu, participando daquella ronda de coisas e de gentes, entre as paredes, o tapete e o tecto, bella, soberana, no ultimo degráo da escada de accesso a este bar em sub-sólo.

M. Hoyaki, deante deste espectáculo, deplorou sua embriaguez. Condennot-a com uma grande dignidade; a de um futuro embaixador do Mikado ou de um futuro alto dignatario dos conselhos do Imperio. Sua voz mental parecia-lhe provir do exterior a seus ouvidos:

"Tu não mereces nenhuma confiança de tua Patria, se imitas, como um verdadeiro macaco, os vicios do Occidente barbaro. Os sentidos devem sempre depender do espirito. Se elles confundem as faculdades, por terem

sido muito complascentemente satisfeitos, o espirito resente-se de uma mancha. E esta mancha persiste e se alastra. Um diplomata, sobretudo, deve entreter o fogo sagrado da nobreza, sem a qual a maior intelligencia não serviria utilmente o Imperador. Se financista ou negociante, se é incapaz de não esquecer nunca que uma parcella do esplendor da nação te foi confiada, por occasião de tua admisión ao gráo mais humilde da carreira que escolheste, que te exilia da patria afim de testemunhar por toda parte a sua preeminencia."

Entretanto, o coração de M. Hoyaki se poz a bater muito forte, porque a mulher veio se instalar proximo do lugar onde elle se encontrava. Depressa ella recommençou a manobra interrompida na vespera. O perigo virtual dissipou subitamente a embriaguez do Nippão. Elle percorreu com uma visão perfectamente lucida, o laço restabelecido na sua estabilidade, antes de constatar o sorridente apello do rosto lindo, da bocca rubra, e das pupilas tão maravilhosamente brilhantes.

Seu rosto não externou nada da emoção que o perturbava. Ella tinha abatido sua consciencia, ainda ha pouco loquaz sob o effeito do alcohol. Ella o abandonava a um encantamento invencível que elle podia dissimular sem esforço — habituado por sua educação a nunca trahir um sentimento intimo de alegria, de luto ou de soffrimento — mas que o possuia todo como por feitiço...

A desconhecida meneou, com um gesto gracioso, o pescoço e o busto, fazendo realçar a bella fourrure que guarnecia o manteau. Um perfume de flôr e de carne impressionou o olfacto do Asiatico. Ao garçon que servia a recém-chegada, elle apontou o copo vazio, dizendo:

— Mesma coisa.

Disse e lamentou immediatamente as duas palavras pronunciadas: eis que, tentado por um lado, cedia á seducção de um dos vicios que mais degradam a velha Europa.

— Crelo, senhor, que estaveis honrento aqui?

— E vós tambem, minha senhora.

— Hoje, não espero ninguem, accentuou a aventureira.

M. Hoyaki mordeu o labio superior. Suas palpebras cerradas restringiram ainda a exiguidade de espaço que abrangiam seus olhos.

— Sentai-vos em minha mesa: conversaremos mais commodamente, convidou a linda mulher.

Elle saudou com muita cerimonia antes de se sentar onde ella desejava.

— Ha tanto tempo que tenho vontade de conhecer um gentleman japonês! disse ella.

E isto foi um elogio do povo insular que denotava um pouco de leitura e, verdadeiramente, uma compromettedora vontade de enriquecer um conhecimento superficial de ethnographia. M. Hoyaki concordou quanto á sua elevada origem sem especificar-a e em tom de desculpa. Escutou-a com prazer que censurava a America do Nor-

te sua falta de aristocracia e a seus filhos uma total ausencia de real personalidade:

— São fabricados em série e as primeiras palavras que aprendem os futuros cidadãos são: "Make money".

Ella riu francamente antes mesmo da aprovação silenciosa de M. Hoyaki e, deixando um assumpto de ordem tão geral, apresentou-se: Lylia de Charine, artista lyrica, livre como o pensamento, um coração cheio de caprichos, uma cabeça louca de exotismo, curiosa em extremo da Asia e, em particular do archipelago nippão, onde a terra treme, onde as flôres, profusas e esplendidas, realisam formas e tonalidades extravagantes, onde os amores, insinuou ella, se acompanham dos ritos de uma poesia que os exalta, onde ella sentir-se-ia feliz de viver, numa casa leve com janelas de papel, entre móveis baixos, andando a passos meudos, com sócos de marfim nos pés, coberta com um manto bordado de passaros e de arbustos...

Perguntou, confusa de sua volubildade, se os jardins lá eram, realmente, tão minusculos e plantados de carvalhos anões, regados de riachos sinuosos, cuja quantidade dagua não excederia o conteúdo de uma banheira.

Machinalmente, M. Hoyaki tinha levado aos labios o quinto cocktail. Sentia-se, novamente, o centro de uma ronda lenta de coisas e de gentes... Um estranho desprezo crispou seu rosto, um segundo apenas. Transformou-o num sorriso e com uma entonação meliflua, corrigiu as ideas falsas que acabava de ouvir com uma circumspecção polida:

— Nós possuímos, sobretudo, innumeras fabricas, um exercito, uma marinha e um immenso desejo de nos compensar dos seculos mortos.

— Br! que homem serio! exclamou Melle. Charine.

— Temos tambem nossas gheishas menos bellas que vós, galanteou M. Hoyaki.

E a conversa mudou desta confrontação de sentimentos falsos que, sob todas as latitudes, fazem com que um homem e uma mulher constatem o completo desconhecimento em que viverão um do outro, mesmo depois de se terem estreitamente unido. A atmocphera tornava-se pesada a M. Hoyaki. Elle observou-o, aproveitando o momento em que Lylia se calava — o tempo de passar um baton rouge nos labios.

— Se fossemos jantar no campo! propoz ella.

E escolheu um restaurant á margem da agua, num grande arrabalde. O auto ia em toda velocidade. M. Hoyaki na direcção. O sr livre e o cuidado ne guidou curaram, uma segunda vez, seu mal estar e a febre do seu cerebro. Melle. Charine tinha transformado a ceremoniosa reserva numa mantifesta coquette.

Jantaram alegremente debaixo de um chapéo de sol, ao som de uma orchestra de negros, que impunha setthmo chocante á dansa de pares trib-

(Termina na pagina 24)



Velha Cachimbeira

F. Rebello

## Carnavalices

De Maria Eugénia Celso

A Bayadera teve um onduloso deslizar dos pés moldados em setim brilhante, agitando langorosamente no ar os braços nus. Os calções de gaze rosada vinham-lhe até o tornozelo. Da cinta alta pendiam-lhe como pétalas de flor as mil pontas do salote fluctuante. Rôxo, amarello, azul-celeste, verde-folha, rosa, branco, cinza, encarnado, pardo, laranja, todas as côres do prisma ondeavam em cambiancias descontraídas nos bicos leves dessa túnica inverosímil. Ao menor movimento do corpo lesto ondulavam, palpitavam, fremiavam.

Dois fios de ouro nos hombros mal lhe restringiam a generosidade toda oriental do decote.

Era linda a Bayadera!

Tinha nos olhos, porém, uma nostalgia desconcertante.

A nostalgia dos ganges somnolentos, onde a agua sombria vive a anhelar pela nivea floração dos nenuphars sagrados...

Rodopiando na ponta dos pés uma Piorra Hollandesa, estravagante de graça maliciosa na circumferencia empesada do seu saiote-balão todo listado de preto, azul e escarlata, veio tomar a dianteira á Bayadera sonhadora. Era um brinquedo-mulher essa Piorra azougada, cuja cabecinha petulante se toucava da colfa excêntrica de um jogral de Hol-

landa. Um brinquedo como a Bayadera era uma tanagra. E ambas, na subtil effervescencia da mesma inquietação, andavam innegavelmente nas pegadas de alguém...

Deslisando uma e torvelinhando outra, nem assim puderam evitar que, graças a um volteio de Pavlova, a Bailarina lhes passasse na frente.

Uma libellula, esta Bailarina.

Maillot geranio enluvando-lhe o corpo esguio, a rodella immensa do salote de filó enfunava-se airosoamente sobre as hastes flexiveis das pernas. No arrepelamento doirado do cabello trazia uma corôa de ibiscus, e Degas, ao vel-a, teria por certo assignado a sua mais bonita dansarina.

A quem procuravam, porém, na balburdia louca do baile carnavalesco, a serpentina Bayadera, o olhar azul da Piorra ingenua e esta flexuosa, esta adejante Bailarina?...

Talvez o mesmo apetecido par do que a brejeira Colombina, a que a tensão da espera abrandava passagieramente a perigosa brejeirice.

Colombina adoptara o século XVIII para o classicismo de sua fantasia.

Sobre a saia de taffetà côr de rosa atufavam-se os "paniers" de setim verde. O decote quadrado dava espaço ao encanudamento da

gola, encimada pelo mais picante palmínho de cara que se pudesse fixar na porcellana colorida de um Saxe de aparador.

Colombina, entretanto, não pensava em brincar. Nem siquer flirtava. Nos olhos brilhantes uma sombra de apprehensão punha o imprevisto de uma leve, uma imponderavel melancolia...

Triste num domingo de carnaval?... Triste, não. Mas inquieta, mas pensativa, mas perturbada como a Piorra, a Bailarina, a Bayadera.

E' que Arlequim passava.

Arlequim, o mysterioso, no collante da roupa de losangos azues, vermelhos e amarellos.

Um cinto estreito accentuava-lhe a esbellez quebradiça do talhe. Sob a insolencia do bicornio, o *loup* de velludo preto só lhe deixava á mostra o enigma do sorriso vermelho.

Trazia na mão o curto sabre de madeira envernizada e passava, agil e esgalgo, formoso e indifferente, os olhos perfidos brilhando na sombra... Indecifavel como a propria seducção.

E, sob os passos distraídos de Arlequim havia como um latejar de almas fascinadas, mariposas tontas, em torno á chamma distante do seu orgulho, do seu orgulho que talvez não passasse de desencanto, de saciedade e de desillusão...

Ultimas serpentinas

Club Internacional



Consuelo . . . Consolo  
mesmo. Ha tanta coi-  
sa feia por este mun-  
do de Nosso Senhor.  
Tanta injustiça, tanta  
tristeza . . . Consuelo  
nasceu bonita como um  
consolo . . .



Consuelo  
Moraes

# A HOMENAGEM DO POETA

Gabriel d'Annunzio fez acompanhar os seus presentes ao príncipe Umberto de Savoia da seguinte mensagem.

"Príncipe de Piemonte, Alteza — Entre todos os Italianos, mais altamente hoje se regosija o exilado de 1914 em terra da França, que de aquelle agosto foi soldado voluntario da justa causa e da grande guerra, testemunha e celebrador do heroismo belga, quando da Ardena, que parecia sentir após si o Mosa palpitante, não como um fogo de palha, mas como uma vela mestra do esforço do occidente, e na sua propria paixão acreditava reviver todos os seculos de trabalho e de lucta, quasi escolar de Louvain, quasi batedor de Dinant, quasi tecelão de Liege. A vontade insuperavel de impellir os animos da Italia a reivindicar, a combater, a vencer, iniciou-se no outubro de 1914, sobre a margem do Yser. E o povo belga, que á sua severidade corajosa e laboriosa reúne a mais fina flôr da gentileza, jámais esqueceu o longinquo irmão. Quando em um outro agosto, no oitavo anniversario da aggressão e da invasão barbaresca, novamente estive dia a dia nos limiares da morte, entre os testemunhos de magua e de amor recebidos, o mais caro para mim de todos os outros foi o dos veteranos de Yprés e de Charleroi.

Mas, hoje, afastando a recordação penosa, ouso offerecer á Esposa Real um presente de musica e um presente de poesia. Como a eleita da Italia tem no Paço Imperial as mais lindas rosas da graça toscana e os laureis da mais ardua cultura, assim me apraz imaginar luminosa a sua primeira infancia em Louvain, entre o palacio da Communa e a Universidade dos estudos, entre a bibliotheca e a igreja collegial de S. Pedro. Acredito que, por meio do grande orgão de Golphus, o monge Ubaldo, o bispo Francini, embora tremulo da sua tímida primavera musical, hoje sorriam ao ser enviada, depois de tantos e tantos seculos, á Italia de Claudio Monteverdi, uma legitima padroeira da Musica. E' corrente que a Princeza conhece e aprecia a melodia de Claudio. O "triste tocador de viola" é do quadrunvirato da nossa arte magnanima, com Palestrina, com Dante e com Miguel Angelo. Como a sua arte foi durante muitos annos profanada e falseada por copistas presunçosos e gravadores ignorantes, assim a sua gloria foi desconhecida e eclipsada.

Mas como eu fui o primeiro no anno de 1900 a exaltar "aquella alma heroica de pura essencia italiana" contra os esquecidos e os abtusos, assim dei-me a honra de recolher no Vittorial dos Italianos toda a obra de Claudio Monteverdi, novamente publicada por um joven estudioso que, compondo musica, ama a musica, "rarissimo caso entre os innumeraveis compositores e executantes de toda especie," como chegou a dizer-me um outro Claudio, o da França, incontestavel. Gian Francesco Malipiero, com attentissima doutrina, reedita os livros dos madrigaes a cinco vozes na perfeita integridade original. E, se os primeiros dez volumes são já um monumento eterno, eis que, por uma feliz coincidência de sucessos e de presagios, hoje, precisamente hoje, 5 de Janeiro, se completa a impressão do volume undecimo onde estão contidos o "Orpheu", a "Ariadna" e a "Magdalena".

Offereço-vos o primeiro exemplar, fresco do prelo, para a alegria de quem, "conhecendo a musica, ama a musica". Ora, no prologo a musica apparece cantando: "Io la musica son ch'ai dolci accenti — So far tranquillo ogni turbato core". Hoje é o dia 5 de Janeiro "Dies natalis". E a offerenda de poesia é o meu livro do "Alcione", tendo sua carta imperial gravada com a arte suprema do nosso Bodoni, e em que a palavra tem a vibração da musica e não passará despercebida, como sóe acontecer na historia de qualquer idioma illustre e de todo seculo de ouro. Porque Maria belga vem viver e florescer sob o signo de Dante, eis ainda um exemplar muito raro de uma prosa minha, franceza, accrescentada ao cantico do "Inferno" traduzida por René Gutmann e publicada em Paris por Leon Pichon: "Dante de Florença".

E' forçoso consentir-me accrescentar, com abundancia de coração, duas imagens do meu tempo passado; e peço a Vossa Alteza offerecer uma ao rei da Belgica, exprimindo-lhe a minha dedicacão e a minha admiracão antiga e nova. E' uma recordação da visita que

o Rei se dignou fazer, acompanhado de Vittorio Emanuele III, á minha esquadriha de San Marco, em San Nicoló di Lido, quando eu procedia a experiencias do aparelho adaptado ao meu "Caproni".

Certamente Vossa Alteza recorda como, joven ardoroso, um dia, no meu campo, se metteu com meu gorro, no vellivo armado, para observar de perto o novo aparelho. Na photographia vê-se-o á sombra das azas robustas. E eis-me lanceiro branco de Novara, com o capitão de fragata Puchiarotti, meu valoroso cooperador, e com os outros dois de minha equipagem, perante o Rei; muito orgulhoso de ter recebido a Cruz de guerra das proprias mãos de Alberto I, bellissimo exemplo de incrível prudencia e de affavel simplicidade.

Constitue o todo um conjuncto desenhado e esculpido nas officinas do Vittorial. Aceite o Príncipe Herdeiro dos nossos novos destinos a homenagem e o augurio sinceros de um grnadeiro de Ronchi: de um combatente Adriaco que no silencio está para sempre vigilante e desperebido. — Gabriele d'Annunzio di Montenevoso."



S. A. R. Humberto de Savoia e S. A. R. Maria José da Belgica, no dia de suas nupcias





O Recife  
que se  
renova

No Derby - Residência  
do sr. Joaquim  
Lima Castro

Em Bôa-Viagem -  
Residência do sr.  
Oscar Amorim

(Projectos de Heitor Maia Filho)



## velhinhas que vão á missa

Como são puras estas velhinhas  
que passam pra missa domingo cedinho.  
Pra missa das seis,  
pra missa das sete,  
pra missa dos pobres e dos humildes.  
Missa para quem vae á igreja  
purificar os ouvidos dos mexericos e intrigas  
com os canticos lithurgicos,  
lavar-se dos peccados dos outros dias  
ralando os joelhos no chão,  
batendo humildemente nos peitos murchos

Bôas velhinhas, que vão á missa  
de sapatos cambados ou chinellos de corda  
e roupa de chita das prestações,  
o longo rosario preto nas mãos.

Bôas velhinhas religiosas  
que não vão á igreja por elegância  
como quem vae ao cinema.  
Ellas não teem ninguem pra ver  
entre um credo e um padre-nosso.

Como sois puras, humildes velhinhas,  
voltando da igreja,  
falando em pobreza,  
carregando frutas e verduras  
nas magras mãos que trazem o longo rosario preto...

V a l d e m a r   C a v a l c a n t i  
(MACEIÓ)

Todos os domingos, às 11 horas, ellas vão á missa da Matriz de Santo Antonio. As ruas ficam contentes.



Todos os sabbados, de tarde, ellas fazem o "footing" na cidade. As ruas tambem ficam contentes.





As chuvas estão chegando. Ellas aproveitam os ultimos dias de sol . . .





Audição das alumnas do prof. Manoel Augusto

## romantico

eu sou o ultimo romantico.  
tenho longos cabellos pretos anellados  
e todo o mundo olha pra mim de soslaio  
só porque eu sou o ultimo romantico.

eu não era assim tão romantico como hoje sou,  
mas os meus amigos,  
as minhas amigas,  
os meus conhecidos,  
jornaes, revistas,  
disseram que eu o era, e, então,  
eu fiquei sendo muitissimo romantico.

abandonei de vez os cock-tails,  
um fox sôa mal nos meus ouvidos  
e jazz se me tornou insuportavel.

então procurei as praças publicas  
onde fico nas noites enluaradas  
a olhar dindinha-lua toda núa...

tenho um amor platonico invejavel,  
pois ella é bella como uma lenda azul  
e eu amo-a tanto quanto amar se póde!

faço um soneto cada doze horas:  
chaves de ouro não me faltam nunca  
com que a amada minha eu tranque num soneto...

**josé auto**



NA APA

## ASPIRAÇÃO

Eu quizera ser literato...  
 Mas dos bons!  
 Daquelles que conhecem  
 os segredos todos da syntaxe,  
 que declamam os synonymos  
 de todas as palavras,  
 que sabem o que é rima e o que é metro.

Então, sim!  
 Eu faria uns versos bonitos p'ra você  
 com coisas bonitas como que.

...mansos regatos...  
 verdes campinas...  
 alvas areias...  
 e astros  
 e mares  
 e luars...  
 Tudo isso eu botava.

Mas não sou literato,  
 e p'ra dizer-lhe meu grande bem-querer,  
 tenho que recorrer  
 ao simples e banal:  
 — Eu gosto de você...

V I C E N T E F I T T I P A L D I



Audição das alumnas de mlle. Kurka Hotton

# sports

## foot-ball

iris x santa cruz



o team do iris - vencedor



o goal-keeper do "santa cruz" defende-se



uma linda pegada do goal-keeper do "santa cruz"



o team do santa cruz

### Bem empregados avisos

No norte da Irlanda, na margem de um rio, está assente uma pedra, com a seguinte inscrição, posta no intuito de prevenir os estrangeiros e poucos praticos da localidade.

"Adverte-se que quando esta pedra está debaixo d'agua não é prudente passar o rio a vau".

No condado de Kent, por ordem do inspector das estradas e caminhos, puzeram ha annos o seguinte aviso numa encruzilhada:

"Este atalho conduz a Feversham: se não souberdes ler este aviso, fareis melhor seguindo a grande estrada."

São dignos um do outro.

# O amor á pancada, de um grande poeta

Num artigo de Adolpho Brisson cheio de aneddotas referentes a Henrique Heine, encontramos esta descripção da forma por que amava, o poeta mais delicado do seculo passado:

"O lar de Henrique Heine e de Mathilde era muito curioso. Mathilde es'ava empregada como caixeira numa luvaria da rua de Croiseul. Era de uma belleza maravilhosa, e um dia em que sahia do trabalho, Heine viu-a, apaixonou-se por ella e propôz-lhe unirem os seus destinos na vida.

Mathilde era desprovida de toda a cultura.

— Quanto ganha um poeta allemão? — perguntou ella á sua patrãoa.

— Um pouco menos que um poeta francez — respondeu a interpellada.

Heine era-lhe fiel. Ligava-se um verdadeiro affecto, mas quando a paixão se acalmou, a Heine principiou a faltar a paciencia e á Mathilde a doçura. Ella provocava questões e elle batia-lhe. Discussões azedas lhes envenenavam a união e por isso mesmo esta era indestructivel. Tinham necessidade de questionar. Os pretextos mais futeis desencadeavam e alimentavam esta iucta interes-

tina. Mathilde tinha uma amizade extraordinaria a um papagaio que possuia e cujo palrar exasperava de tal modo Heine, que este acabou por envenenar a maldita ave. Mathilde sentiu um desgosto mortal; chorou, soluçou, affligiu-se e disse gemendo:

— Es'tou sósinha no mundo.

— O que? — disse Heine — então eu não sou nada para ti?

— Nada! nada! nada!

Heine deu-lhe uma grande sova de páu, mas comprou-lhe outro papagaio... Em geral batia-lhe ás segundas-feiras e affirmava que este castigo semanal lhe era muito necessario. Mathilde supportava-o, derramando torrentes de lagrimas. Podia defender-se mas contentava-se em puxar pelas pernas do seu carrasco e depois de rebolarem ambos pelo chão, levantavam-se cansados e tranquillos. Os seus amigos Alexandre Weill e Felisberto Audebrand, surpreenderam-n'os mais de uma vez em tão extranha situação. Principiavam depois todos a rir, sentavam-se á mesa, e esvasiavam uma garrafa de champagne, e Weill para sellar a reconciliação entoava a aria de Guilherme Tell:

"O' Mathilde, idolo da minha alma!"

Porém muitas vezes, antes de chegar á sobrezeza, reatava-se a guerra. A irascivel Mathilde imaginando que algum dos convidados a ridicularisava atirava-lhe á cara qualquer objecto ou o conteúdo de um prato.

Uma vez Weill apanhou sobre o laço da gravata com um pedaço de peixe escorrendo em molho de mayonnaise.

— Não te importes — disse-lhe Heine; — na segunda-feira dou-lhe uma sova.

— Segunda-feira é hoje! exclamou Weill.

Mathilde comprometteu-se formalmente a substituir a gravata estragada, e o incidente não teve mais consequências.

Heine fez o mesmo que Socrates. Decidiu-se a casar com Xantippa, embora ninguém o obrigasse a isso. Ao terminar a cerimonia foi juntarse com os seus amigos no café da Porte-Montmartre e abriu-lhes o coração.

— Já fiz testamento — participou-lhes. Deixo os meus beus a Mathilde, na condição de se tornar a casar. Quero que haja um homem na terra que sinta a minha falta todos os dias e que diga: — "Para que havia de ter morrido o pobre Heine? Se elle não tivesse faltado não teria eu casado com a sua viuva".

## DO Carnaval



No Jockey Club

## O illustrador de «Miss Flirt»



Helio-auto caricatura



# MIS FLIRT.

PALAVRAS DE ALVARO LYNN. DE COLOCAÇÃO DE FELIO

eu só sei chama-la assim... porque ainda não estudei uma frase *à la marivaux* para lhe dizer ao cantinho dos ouvidos... você, figurinha excelsa e magnífica, que a gente não sabe se é de carne ou de porcelana, com esses olhos oblíquos de veludo, estragou a minha vida todinha... eu nem sei ainda quem você é! nem quero saber, porque não adianta mesmo nada explicar essa história... basta que eu saiba que você é diferente de todo o mundo... você fuma *kedivas* como uma oriental... toma *champagne* como se estivesse no *moulin rouge*... como toda moça que se preza detesta *delly* e acha *benjamim costallat* o melhor escritor do *brasil*... nunca pensou na vida porque é mesmo uma tolice a gente pensar nela... você toma *cocktails* e *ice-cream* ali no *central* com a mesma pontualidade de quem faz uma devoção religiosa... e por isso *miss flirt*, quando você me apareceu sem eu saber como nem pra que, eu me decidi a colocar você, em posição de destaque, na minha coleção romantica de mulheres bonitas e exóticas... com aquela boca inquieta que parece um pedaço rubro de inferno... com aqueles olhos garotos que são uma fascinação... e um andar ritmico de tango argentino... e uma loucura quasi divina nos gestos... e aquelle sorriso endiabrado como uma aleluia de vida... e toda uma porção de *its* inacreditaveis que são uma tentação... outro dia aquele medico, de frases feitas e atitudes estudadas, me dizia que você era uma perfeita criação epitelial de laboratorio... eu não, *miss flirt*, pra mim você é apenas uma deliciosissima contrafacção de *hollywood*... *miss flirt*... eu só sei chama-la assim e ninguém pensa de outro modo quando você anda aí a encher a cidade dessa coisinha gostosa e impossível que ninguém acredita porque existe de verdade: *amôr*...



# A S O C I E D A D E

## FEIRA

### DE SORRISOS

A sua carta azul, muito cheia de perfume. (é sempre preciso perfumar as cartas azues) veio lembrar-me um tempo que eu já havia esquecido, sabe Deus depois de quanto esforço...

Você me fala de cousas bonitas que não podem mais illudir o meu desencanto.

Você bem sabe que eu era uma perfeita creança quando, ha alguns annos, teve inicio a nossa banalissima historia. As creanças duvidam de pouca cousa. As creanças ainda esperam, pelo Natal, a visita de Papae Noel, ainda param de chorar diante da promessa de um automovel "de verdade"... As creanças aceditam em todas as mentiras.

Eu acreditei em você, sempre que os seus labios me repetiam as mesmas cousas bonitas que hoje você me escreve.

*E' uma brincadeira de mão-gosto tentar convencer-me de que você ainda não me esqueceu. Até bem pouco tempo eu pensava que nada mais me restasse de você. Ante-hoñem descobri, entre as paginas de um livro, o cadaver de uma rosa que você me deu. Agora a sua carta...*

*Esta feira vende hoje um sorriso triste...*

JEAN

## ANNIVERSARIOS

### HOJE:

Senhorinha Gloria Pires Ferreira.  
Dr. Nelson Xavier.  
Senhorinha Alda Santa Cruz Araujo.

:+:

### DIA 16:

Sr. Romeu Medeiros.  
Sr. Renato Medeiros.  
Dr. Oscar Pereira.  
Dr. Ulysses Cajazeira.

### DIA 17:

Deputado Francisco Solano Carneiro da Cunha.  
Senador Archimedes de Oliveira.  
Dr. Augusto Octaviano.  
Senhorinha Alda Araujo.  
Senhorinha Edith de Sá.  
Sr. Humberto de Oliveira.

:+:

### DIA 18:

Senhora Irene Gomes de Mattos.

:+:

### DIA 19:

Dr. José Campello.  
Senhorinha Yolanda de Barros Correia.

:+:

### DIA 20:

Dr. José Maria de Albuquerque Melo  
Senhora Carmen Moreira Ribeiro.  
Capitão Paulo Rosas Pinto Pessôa.

:+:

### DIA 21:

Senhora Stella Griz Ferreira.  
Senhora Marietta Campello.  
Sr. Benevenuto Telles.

## CASAMENTOS



Consuelo Bandeira-Costa Azevedo



Lucia Rodrigues de Souza-Adalberto Acatauassú



## Maria de Nazareth

Maria de Nazareth é uma parensezinha, que descobriu, um dia, ter um enorme talento pianístico.

Feita a descoberta, foi ao Rio estudar.

E' de lá que ella nos volta agora.

Com uma technica e uma compreensão musical de gente grande.

Voltou, porém, com a mesma alma nortista com que foi. Simples e meiga. Não se artificializou.

Ella convenceu-se que musica é musica mesmo. Sem torturados "quids" mais ou menos psychologicos. Sem theorias mais ou menos freudeanas. E deixa a sua alma cantar. Femininamente. Brasileira-mente.

E foi com a sua meiguice feminina, com a sua simplicidade brasileira, que ella conseguiu dominar, em seu ultimo concerto, gigantes da estatura de um Listz, de um Schumann.

Coisa muitas vezes impossivel á certos Dempseys do teclado...

## O ESCRUPULO DE M. HOYAKI (Conclusão)

tes, como se cada um de seus elementos tivesse decepcionado irremediavelmente o outro.

A volta, por uma noite suave e bella, inspirou a Lyllia confidencias amorosas. Entraram juntos no apartamento della, no bairro da E'tolle, nos braços um do outro.

Somente ao meio dia, M. Hoyaki voltou para casa. Parecia desattento ás palavras do seu creado que lhe apresentava a lista dos visitantes e das telephonemas.

Tinha promettido a Mlle. Charine reservar-lhe a proxima noite. Sabia que não haveria de faltar, porque ella tinha adquirido um delicioso imperio sobre elle.

Para deixal-a, tinha sido necessario um esforço que elle duvidava poder

repetir. Personificou nella todas as armadilhas do barbaro Occidente.

Uma tristeza immensa abateu-se sobre o seu ser com a idéa da dependencia em que tinha cahido. Examinou friamente o seu caso. O alcool primeiro, depois a volupia, o tinham collocado no baixo nivel de qualquer desses brancos, que elle tinha a missão de observar para se instruir dos meios mais proprios, affim de preparar o triumpho necessario da sua nação, sobre aquelles que presumem a terra inteira humilhada a seus pés.

Teve o horror intenso e subito de sua culpada imitação aos vicios que degradam. A certeza de seguir ainda as suas inclinações alarmada na consciencia, que conservava pleno dominio sobre elle.

Escutando-a, experimentou o orgu-

lho de pensar que o melhor francez não continha em si um juiz mais rigoroso. E este avisava M. Hoyaki, com uma voz persuasiva, surda, como o exige a polidez: "Se tu és incapaz, de hoje em diante, de agir activamente como digno filho do Sol Nascente, podes pelo menos, muito honrosamente, deixar tua morte como exemplo.

M. Hoyaki tinha soffrido o contagio da hesitação europea; ha cinco annos vivia elle de capital em capital, para ensinar a servir seu imperador, divina encarnação da patria. Só á noite resolveu executar o "harakiri", depois de ter longo tempo tergiversado se iria ou não ao rendez-vous da galante Lyllia de Charine.

Recobrou enfim a energia fria, indispensavel a um gentleman japonnez, para abrir o ventre, muito honrosamente.

## Feira de beleza



Miss Algeria



Miss Belgica

Como o automovel Ford, a Frigidaire e tantas outras cousas, o concurso annual de beleza em Galveston e uma invenção americana e puramente commercial. Ninguem leva a serio estas palavras: Esthetica, Culto da Fôrma, etc., formuladas pelos industrializadissimos labios "yankees". Todo o mundo sabe que a feira de Galveston é uma propaganda sabia de hoteleiros.—publicidade para attrahir o turismo europeu. Só e unicamente isso. Este anno, porém, a cousa vae ser um pouquinho diversa. O grande concurso internacional de beleza terá logar no Rio de Janeiro, por iniciativa do jornal "A Noite". Não duvidamos que os seus organisadores cogitem dos fins commerciaes da competição. E' naturalissimo. Mas é preciso não esquecer que o brasileiro guarda velhos preconceitos estheticos e ainda fala de beleza com muita literatura e muita sinceridade.

Por isso, acreditamos que o principal objectivo do actual concurso seja, antes de tudo, aquillo que os americanos usam apenas como um disfarce elegante dos seus rendosos negocios: reunir caras bonitas, corpos perfeitos. Publicamos, nesta pagina, alguns retratos de Misses estrangeiras que desfazem todos os pessimismos.



Miss Rumania



Miss Grecia

# C i n e m a

## os programmas da proxima semana

### NO MODERNO

O THEATRO MODERNO, tem organizada para a proxima semana a seguinte programmação: Segunda-feira — VISAO DE AMOR — "Poppy" — Norma Talmadge e Eugenie O' Brieu — Programma Serrador — Volta a iluminar o "ecran" com a graça de sua personalidade inconfundivel, a adoravel Norma que todos nós admiramos. Protagonisa um delicioso poema de amor, cheio de sonhos, de desillusões, de um delicado lyrismo. A sua acção que decorre na Colonia do Cabo, ao tempo da escravatura, tem scenas muito interessantes, lances emotivos que agradam a todas as plateas.



Quarta-feira — PRESA DE AMOR — "His Captive Woman" — Dorothy Mackaill e Milton Sills — First National Pictures, distribuido pela Paramount — Historia de amor e de uma dançarina de "cabaret" que o despeito impeliu para o crime, obrigando-a a fugir para escapar á acção da justiça. A policia que tinha todo o empenho na sua captura, consegue descobrir o seu paradeiro. O destino, no entanto, quiz que, após episodios sensacionais, ella se apaixonasse pelo agente que a capturara, influindo poderosamente para a sua completa regeneração. De volta a New York e entregue ao tribunal competente, pelo proprio marido, que não fugira ao cumprimento do dever, é, mais tarde, condemnada á prisão perpetua na ilha onde vivera momentos tão felizes, tendo como seu guarda o homem que lhe apontara novos e encantadores horizontes.



Sexta-feira — BEATRICE CENCI — Maria Jacobini — Programma Serrador — Recordando a Roma opulenta e dissoluta do século XVI, conta-nos

as scenas de uma riqueza incalculavel, de uma perfeita reconstituição historica, um romance de amor que, pelo seu entrecho soberbo e emotivo, falará aos corações mais insensíveis. As scenas que têm como ambiente o lendario Vaticano, com o Conselho dos Cardeaes, a audiencia do Pontifice Clemente VIII, as scenas da Inquisição, as da execução final, possuem um cunho de grandeza fóra do commum.

### NO ROYAL



#### DIABRURAS DE CUPIDO

Um film do "PROGRAMMA URANIA"

Direcção de JAAP SPEVER

#### INTERPRETES:

Steffi Walker MADL CHRISTIANS  
Werner Weyholdt Johannes Riemann  
Ellen . . . . . Lotte Lörning

Quando o banqueiro Walker foi forçado a requerer a fallencia, deixou sua filha Steffi em situação bem delicada.

A pequena, conhecida como campeã do volante, resolveu ganhar a vida honestamente e abraçou a carreira de chauffeur de praça. Infelizmente, porém, o seu caro era velho e a sua pericia não inspirava confiança ao publico, de maneira que, em poucos dias desistia desse meio de vida. Lendo num jornal um annuncio que lhe pareceu aproveitavel, foi procurar o joven sabio Weyholdt, em cuja residencia empregou-se como chauffeur.

Nesse emprego, porém, Steffi teve que passar como rapaz e bem feliz foi em conseguir que a myopia do patrão e a ignorancia dos collegas de trabalho não descobrissem a sua verdadeira identidade.

Verdade é que, algumas vezes, forara encontrados objectos de uso feminino no quarto do novo empregado, mas este facto foi tomado como as diabruras de algum conquistador entregue ao capricho de Cupido.

Não se passou muito tempo que a encantadora pequena se sentisse muito inclinada pelo impassivel sabio cuja attenção estava toda dirigida para uma moça de sociedade, de nome Ellen.

Steffi, contudo, soube arranjar uma tuitruga tão bem feita que, rapida-

mente, desmanchou o noivado feliz até então existente. O castigo não se fez esperar. A treadagem de casa também foi se aborrecendo com as attitudes e costumes feminis do chauffeur e o resultado foi um rôo pavoroso, do qual resultou ser Fritz despedido.

Dias passados, Steffi voltava á sua situação de mulher que se diverte nas altas rodas sociaes. Numa dellas encontra-se com o ex-patrão, faz-se conquistar e termina dando-se a conhecer durante o adoravel enlevo dum hora de amor. E, como sempre acontece, Steffi e Weyholdt partem pelo caminho da ventura, depois de algumas aventuras provocadas pelas DIABRURAS DE CUPIDO.



#### "LARAPIO ENCANTADOR"

(Alias Jimmy Valentine)

Produção da Metro-Goldwyn-Mayer

com

William Haines, Leyla Hyams e Karl Dane

Quarta e quinta-feira no Royal.



#### O LAÇO DE AMIZADE (The Leatherneck)

O Cinema Royal exhibirá nos proximos dias 21, 22 e 23, esta sensacional produção da Paramount, tendo como principaes interpretes William Boyd, Alan Hale, Robert Armstrong, Fred Kohler, Diana Helles, Mitchell Lewis.

A direcção de Ralph Block é, sob todos os pontos de vista, notavel.

# C ã n e m a

## MINHAS IMPRESSÕES DA AMERICA

por Maurice Chevalier

Trad. de "P'RA VOCÊ"

Quando fui contractado em Hollywood, meus directores tinham a intenção de me fazerem trabalhar em um film silencioso. Dita Parlo devia ser minha comparsa neste film; mas entre a assignatura do meu contracto e a minha chegada em Hollywood, um grande acontecimento produziu-se no mundo do cinema americano: o film sonoro e fallado tinha entrado na via das realizações industriaes, tão bem que quando desembarquei em Hollywood tinha abandonado toda ideia de film silencioso. Dita Parlo teve que voltar para a Europa onde obteve, desde então, os mais estrondosos successos.

Este acontecimento do film fallado mudava não somente os planos dos meus directores mas também os de Hollywood em peso. Os grandes productores não sabiam mais o que fazer; alguns d'elles hesitavam ainda em se iniciar numa via que elles consideravam aventureosa, e os mais ousados temiam que o gosto do publico por esse novo espectáculo não cessasse de repente. Mas as coisas se realizaram. Os prognosticos mais optimistas foram largamente excedidos pela realidade e Hollywood lançou-se de corpo e alma na fabricação do film fallado. Assisti assim, o nascimento de um novo mundo.

Passei entretanto uns dois mezes sem trabalhar. Meus patrões pensaram primeiramente em confiar a *mise en scène* do meu primeiro film ao nosso compatriota Abbadie d'Arrast; surgiram porém certas dificuldades. Abbadie d'Arrast deixou a Paramount e eu só pude começar a filmar nos fins de dezembro sob a direcção de Richard Wallace.

Nesse tempo não havia ainda studios equipados para o film fallado. Também só podíamos trabalhar á noite por causa dos rumores, mesmo abafados, do dia.

Das seis horas da tarde ás sete horas da manhã trabalhavamos sem descanso. Isto durou, mais ou menos, cinco semanas. Depois do que concederam-me repouso e eu pude recommençar meus passeios com Douglas.

Meu film — *A Canção de Paris* — foi então apresentado aos dirigentes da nossa firma uma noite, á meia noite. Confesso que senti um aperto no coração quando olhei para



### Do alto de um arranha-céo, Maurice contempla New-York

a assembléa severa que ia julgar a minha primeira obra.

Yvonne estava sentada ao meu no écran.

Meus temores eram vão e a impressão dos meus directores foi excellente. Um d'elles declarou-me melado; tomei a sua mão entre as minhas e senti que ella tremia quando as primeiras imagens surgiram mo que seria grande o successo nos Estados Unidos.

Hesitava um pouco em acreditar, por desconfiança nos meus proprios meios, mas estes felizes prognosticos foram confirmados.

Meu film obteve successo mesmo em alguns districtos dos Estados Unidos, onde, de costume, não toleram os artistas europeus. A imprensa foi particularmente elogiosa, e certos jornalistas disseram que eu e Al Jolson eramos os maiores cantores do écran.

Se ousou exprimir a minha propria opinião, devo confessar que não partilho absolutamente do entusiasmo dos meus directores.

Meu primeiro film pareceu-me muito criticavel. Eu não estava ainda completamente adaptado á nova technica do film fallado, e meus directores não podiam fatalmente conhecer o scenario que melhor convinha á nuance do meu character; mas, no conjuncto, sou muito reconhecido ao publico americano e ao publico europeu do acolhimento que fizeram ao meu film. Quando virdes minha segunda experiencia — *Love Parade* — em francez, — *O Principe Consorte* — espero que sabereis apreciar os mais serios progressos que fiz.

Ernst Lubitsch, um dos maiores *metteurs en scène* americanos, foi encarregado de me dirigir.

Elle proprio escolheu com o maior cuidado os actores que me deviam servir de comparsas: Jeannette Mc Donald, a rainha da Sylvania, Lupino Lane e Lillian Roth. Mesmo para os papeis secundarios, alguns actores de talento foram contractados.

Posso-vos citar, entre outros Lionel Belmore e Eugen Palette.



esther ralston

a venus americana de  
cabellos loiros e sorriso  
malicioso... vocês se lem-  
bram da "fragata invicta"  
quando ella fez o timo-  
neiro charles farrel perder  
o "rumo"?...

A propo-  
sito de  
chapéus



Entrevistámos alguém sobre o acolhimento feito pelas mulheres aos chapéus actuaes.

A verdade é que os nossos chapéus vêm fazendo, desde o anno passado, uma especie de revolução, do mesmo modo que os vestidos. Aos clothes, de pequenas abas sombrias, succederam os turbanes, os toques, os hêrels, e, digamol-o, as simples côas ajustando estrelamente a cabeça e desenhando estrictamente o oval do rosto. Ora, se esses chapéus em uma originalidade que não se lhes pôde contestar, são, em todo caso, muito difficéis de usar.

Somente as muito jovens podem adoptal-os sem perigo, e ainda é preciso que essas muito jovens, sejam muito bonitas. A linha escua que forma o feltro sobre a fronte e que não deixa perceber nem uma mécha de abello é muito pouco favoravel.

Além disto os "bavolets" e que a alta moda se dizerte em proteger, actualmente, a nuca feminina, não oram feltros para dar uma traça esbelta ao pescoço.

Assim é que a modista taentosa, que entrevistámos, os confluou que **interpreta** a moda sem se conformar com ella. Habitmente, or meio dos drapês, dos aços de feltro, ella dá ás suas creações, o aspecto moderno em linhas geraes, corrigindo todos os defectos lamentaveis. Isto é o que se llama "vencer a difficuldade". — MARY.



# Sociedade Anonyma GRANDE CORTUME DO BARBALHO

•FABRICA-SE COM PERFEIÇÃO:

Vaquetas de verniz preto e de cores - Bufalo "Neve" - Vaqueta ao chromo "Estrella", flexiveis e de côres - Vaquetas vegetal - Raspas - Sollas e Correias de transmissão, costuradas a fio de cobre

As nossas correias de transmissão custam **metade** e duram o **duplo** das inglesas.

venida Marquez de Olinda, 296

Teleg - **ROMEIRA**

PHONE, 9215

Cx. Postal 368



## Meias Manon

SÃO AS PREFERIDAS PELAS  
ELEGANTES POR SEREM AS MAIS  
FINAS E RESISTENTES.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

A' VENDA EM TODAS AS  
CASAS DE 1.º ORDEM

Representantes exclusivos:

**Alberto Fonseca & Cia. Ltda.**

**AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122**

RECIFE - PERNAMBUCO

**ATELIER DE GRAVURAS**

DO

**Diario da Manhã**

DIRECÇÃO DE

**Benevenuto Telles Filho**

Está funcionando no 2. andar do edificio do "Diario da Manhã"

Encarrega-se da confecção de clichés para jornal e revista, em todos os tamanhos

Dispõe de aparelhos modernissimos, os mais perfeitos e completos

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

DÊ NE BISE  
OS SEUS PÉS...  
O CALÇADO



**ENCONTRA-SE**  
Nas principais sapatarias





Suzanne Benglen e Helen Wills  
usam bolas

**DUNLOP**

AYRES & SON — AVENIDA RIO BRANCO, 76

Comprem os seus acessórios para automovel, pneus novos e camaras de ar de qualquer dimensão para carros de passeio, caminhões e omnibus, das seguintes marcas

**Dunlop-**

**Fisk-**

**Goodyear-**

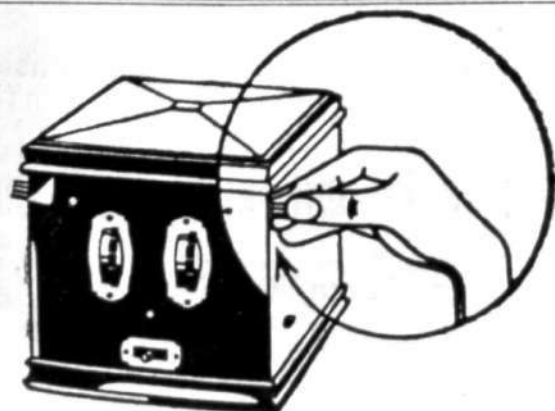
**Michelin,**

peças "Chevrolet", tinta para pintura de carros e demais artigos para automovel, com grandes descontos, na casa

**MARIO SANTOS**

**Rua Vigário Tenorio N. 127**

**PHONE N. 9-2-8-4**



**TELEFUNKEN**  
**30**

**O RADIO RECEPTOR IDEAL**  
para as famílias

Facilimo manejo

Ligado directamente á rêde de iluminação  
Companhia Brasileira de Electricidade

**SIEMENS SCHUCKERT S. A.**

**RECIFE**

**NÃO SE ILLUDAM!...**  
**O CAFÉ SÃO PAULO**

é um producto que se recommenda  
 pela excellencia da sua qualidade.

**EXIJAM DE PREFERENCIA ESTA MARCA**

À venda em todas as mercearias e no Deposito a rua do Rangel n. 140

**Os melhores caramellos e balas de fructas**



**são da fabrica Beija - Flor**



**O CAFÉ SÃO PAULO**

entregou ao consumo  
 publico durante o

anno proximo  
 findo

**Duzentos e noventa e sete mil kilos (297.000)**

de artigo de primeira qualidade com a unica marca de sua propriedade,

batendo o "record" dos cafés moidos do Recife.



**A  
MAIOR  
CONCEPÇÃO  
MODERNA  
PARA O LAR**

**REFRIGERADORES**

DA

**GENERAL ELECTRIC**

INFORMAÇÕES

NO

SALÃO DE DEMONSTRAÇÕES

DA

**PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.**

Rua 1.º de Março, 106 - Telephone n.º 6728

# ARMAZENS DO CABOCLO

DE

## Alvarães de Carvalho & Comp.

Grande e permanente  
stock de instrumentos  
agrários, cutelarias, tin-  
tas, oleos, pinceis,  
armas de caça, cobre,  
chumbo, estanho, latão  
e outros metais.

End. Telegr.  
**CABOCLO**

PHONE, 6225



Copioso e variado  
sortimento de artigos sa-  
nitários. Depositários  
das afamadas machinas  
de beneficiar algodão  
marca AGUIA

Caixa Postal,  
— 165 —

Casa Fundada em 1851

**O Maior Emporio do Nordeste**  
Rua Duque de Caxias n.ºs 340 e 350